

Agronegócio e economia urbana na Região Metropolitana de Fortaleza (CE)

Denise Elias

Universidade Estadual do Ceará

Felipe Rodrigues Leitão

Universidade Estadual do Ceará; Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

RESUMO

Este artigo expõe resultados parciais de pesquisa em desenvolvimento que versa sobre o agronegócio na Região Metropolitana de Fortaleza, estado do Ceará. Temos aqui como objetivo principal analisar o papel desempenhado por Fortaleza e respectiva região metropolitana no oferecimento de produtos e serviços especializados para a realização do agronegócio cearense, assim como o papel de Fortaleza para a gestão do mesmo. Para orientar a pesquisa e a redação do artigo, baseamo-nos na tese que entende a cidade como lugar de reprodução de parte das condições materiais de reprodução do capital do agronegócio. Como elemento de argumentação para trabalhar tal tese, selecionamos o consumo produtivo da agropecuária, considerando que o mesmo é aquele inerente à reprodução dos meios de produção (bens e serviços), no caso, para a agropecuária. Concluímos que comércios e serviços voltados às demandas do agronegócio não só participam da economia urbana de alguns dos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, como compõem o circuito superior de tais economias, especialmente nesta metrópole. Da mesma forma, que Fortaleza é o centro de comando e gestão do agronegócio no estado do Ceará.

Palavras-chave: Agronegócio; Região Metropolitana de Fortaleza; Fortaleza; Consumo produtivo; Economia Urbana.

Agribusiness and urban economy in the Metropolitan Region of Fortaleza (CE)

ABSTRACT

This article presents partial results of ongoing research on agribusiness in the Metropolitan Region of Fortaleza, state of Ceará. Our main objective here is to analyze the role played by Fortaleza and its respective metropolitan region in offering specialized products and services for the implementation of agribusiness in Ceará, as well as the role of Fortaleza in its management. To guide the research and writing of the article, we based ourselves on the thesis that understands the city as a place for the reproduction of part of the material conditions for the reproduction of agribusiness capital. As an element of argument to work on this thesis, we selected the productive consumption of agriculture, considering that it is inherent to the reproduction of the means of production (goods and services), in this case, for agriculture. We conclude that businesses and services aimed at agribusiness demands not only participate in the urban economy of some of the municipalities in the Metropolitan Region of Fortaleza, but also make up the upper circuit of such economies, especially in this metropolis. Likewise, Fortaleza is the command and management center for agribusiness in the state of Ceará.

Keywords: Agribusiness; Metropolitan Region of Fortaleza; Fortaleza; Productive consumption; Urban economy.



Agrobusiness et économie urbaine dans la Région Métropolitaine de Fortaleza (CE)

RÉSUMÉ

Cet article présente les résultats partiels d'une recherche en cours sur l'agrobusiness dans la région métropolitaine de Fortaleza, état du Ceará. Notre objectif principal ici est d'analyser le rôle joué par Fortaleza et sa région métropolitaine dans l'offre de produits et services spécialisés pour la réalisation de l'agrobusiness au Ceará, ainsi que le rôle de Fortaleza dans sa gestion. Pour guider la recherche et la rédaction de l'article, nous nous sommes appuyés sur la thèse qui comprend la ville comme un lieu de reproduction d'une partie des conditions matérielles de reproduction du capital de l'agrobusiness. Comme élément d'argumentation pour travailler sur cette thèse, nous avons choisi la consommation productive de l'agriculture, considérant qu'elle est inhérente à la reproduction des moyens de production (biens et services), en l'occurrence pour l'agriculture. Nous concluons que les entreprises et les services destinés aux demandes de l'agrobusiness participent non seulement à l'économie urbaine de certaines municipalités de la région métropolitaine de Fortaleza, mais constituent également le circuit supérieur de ces économies, en particulier dans cette métropole. De même, Fortaleza est le centre de commandement et de gestion de l'agrobusiness de l'État du Ceará.

Mots-clés: *Agrobusiness; Région Métropolitaine de Fortaleza; Fortaleza; Consommation productive; Économie urbaine.*

INTRODUÇÃO

Este artigo expõe resultados parciais de pesquisa em desenvolvimento sobre o agronegócio na Região Metropolitana de Fortaleza, estado do Ceará e tem como objetivo principal analisar qual a importância de Fortaleza e respectiva região metropolitana no oferecimento de produtos e serviços especializados para a realização do agronegócio cearense, assim como o papel de Fortaleza para a gestão do mesmo.

Para orientar a redação do artigo, baseamo-nos em algumas teses complementares defendidas por Elias (2020a; 2020b), a saber: 1) o agronegócio soma uma grande quantidade de atividades comerciais e de serviços em alguns dos 19 municípios da RMF; 2) a cidade de Fortaleza é o principal centro de gestão do agronegócio no Ceará e 3) atividades associadas ao consumo produtivo da agropecuária compõem o circuito superior da economia urbana de algumas cidades cearenses, sendo na de Fortaleza onde tal fenômeno é mais presente e complexo.¹

Tais teses derivam da tese estrutural que entende a cidade como lugar de reprodução de parte das condições materiais para reprodução do capital do agronegócio, ou seja, a cidade no âmago da economia, da sociedade e do território do agronegócio globalizado (ELIAS, 2003a, 2022a, 2022b). O ineditismo aqui fica por conta da adoção de uma metrópole, Fortaleza, e sua respectiva região metropolitana como recorte espacial para análise, localizada no estado do Ceará, região Nordeste do Brasil.

Como recorte temporal da pesquisa em andamento ora relatada, temos a década de 1990 até o presente, por entendermos ser este um marco importante para um conjunto de reestruturações econômicas e territoriais que ocorrem no Ceará (ELIAS, PEQUENO, 2013).

¹ Sobre os circuitos da economia urbana, ver Santos (1979).



Tendo em conta as variáveis trabalhadas especificamente neste artigo, os dados consideram especialmente os anos de 2000 até o 2023.

Entre os temas pilares que sustentam a pesquisa maior, abarcamos aqui um deles, qual seja, o consumo produtivo associado à agropecuária intensiva, que chamamos de agricultura científica (ELIAS, 2003c).² Entendemos o consumo produtivo como um tema central para a compreensão da economia urbana associada ao agronegócio. Recordamos que o consumo produtivo é aquele inerente à reprodução dos meios de produção (bens e serviços), no caso para a consecução do agronegócio (ELIAS, 2003a, 2015, 2022b).

Lembramos que as forças produtivas da agricultura científica são totalmente calcadas em um conjunto grande de produtos e serviços especializados. Isto cria inúmeras e complexas demandas, que fazem crescer a quantidade e os tipos de estabelecimentos comerciais e de serviços diretamente associados às condições gerais de produção do agronegócio.

É recorrente que nas cidades próximas às áreas onde se processam a reestruturação produtiva da agropecuária (ELIAS, 2003a), como ocorre no estado do Ceará (ELIAS, 2001, 2002a, 2002b, 2003b, 2005, 2006), algumas passem a desenvolver novas funções associadas ao consumo produtivo, refletindo no crescimento de suas respectivas economias.

Destacamos algumas questões que nortearam a consecução da pesquisa aqui relatada, quais sejam: a metrópole Fortaleza tem importância no oferecimento de produtos e serviços voltados à agricultura científica? Qual a importância do consumo produtivo da agropecuária na economia urbana de Fortaleza e da RMF de uma maneira geral? Quais os principais comércios e serviços inerentes à agropecuária ofertados na RMF?

A metodologia foi estruturada em torno da pesquisa bibliográfica e documental de temas de interesse à pesquisa; do levantamento de dados estatísticos e, quando possível, a construção de séries históricas associadas às variáveis selecionadas para análise, tais como número de estabelecimentos e de empregos nos serviços e comércios inerentes ao consumo produtivo da agropecuária; da construção de hemeroteca temática através da consulta à sites de jornais diários, jornais especializados em economia e negócios, novas mídias e outras instituições, buscando ampliar o acervo da pesquisa com informações e notícias atuais; da realização de trabalhos de campo e visitas técnicas; do uso da ferramenta Google Maps para coletar e confirmar informações quanto a endereços de estabelecimentos empresariais; da sistematização e análise de todo o banco de dados organizado.

Como fonte de dados secundários aqui trabalhados destacaríamos:

O trabalho sobre a Região de Influência das Cidades (Regic) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua edição e 2018, de onde foi possível inferir sobre a região de influência de Fortaleza quanto ao fornecimento de insumos agrícolas.

A Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE)³ do IBGE, que é a classificação oficial adotado pelos órgãos públicos e privados, de onde foi possível selecionar

² Para conhecer os temas da pesquisa em andamento, assim como a matriz metodológica ampliada da mesma pode ser visto Elias (2020a).

³ “A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da Administração Tributária do país. Trata-se de um detalhamento da CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas, aplicada a todos os agentes econômicos que estão engajados na produção de bens e



o conjunto de atividades econômicas necessárias a coleta de dados das atividades da indústria de insumos, da agroindústria e das atividades comerciais e de serviços funcionais ao agronegócio.

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que se constitui em um banco de dados alimentado pelas empresas permitindo a consulta de informações a respeito de estabelecimentos empresariais e empregos formais. Foram consideradas as variáveis de número de estabelecimentos e empregos formais nas atividades de comércio e serviços associados à agropecuária.⁴

A Junta Comercial do Ceará (Jucec), instituição do Governo do Estado do Ceará onde se exige o registro de empresas que atuam no Ceará, reúne informações de estabelecimentos registrados e ativos no estado de indústria produtora de insumos, comércio e serviços funcionais ao agronegócio. Tais informações foram adquiridas a partir de solicitação direta ao órgão.

A Plataforma E-MEC, do Ministério da Educação (MEC), que reúne as principais informações a respeito de instituições de educação superior (IES) de todo o Brasil, bem como seus cursos e vagas ofertadas. Dessa fonte foi possível verificar as instituições que ofertam cursos de formação associadas ao agronegócio.

A Plataforma do Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) do Ministério da Educação (MEC), onde se pode consultar as instituições e os cursos técnicos e tecnológicos ofertados por município.

Dessa forma, o texto apresentado é resultado de um esforço de sistematização de informações obtidas a partir de um conjunto de fontes quantitativas e qualitativas, primárias e secundárias a fim de detectar qual o efetivo papel de Fortaleza e respectiva região metropolitana na gestão do agronegócio cearense.

O artigo está dividido em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção destacamos a importância da cidade como fornecedora dos bens e serviços para a agropecuária, considerando especialmente o consumo produtivo. Na segunda evidenciamos a centralidade de Fortaleza para o consumo produtivo da agropecuária a partir dos dados da Regic. O número de estabelecimentos e de empregos associados ao consumo produtivo da agropecuária, segundo classes da CNAE estão apresentados na terceira seção. Já a quarta seção trata de alguns dos serviços especializados para a agropecuária.

CIDADE E CONSUMO PRODUTIVO DA AGROPECUÁRIA

A moderna produção agropecuária tem seu ciclo econômico cada vez mais associado à economia urbana, de tal forma que, “quanto mais moderna (...), mais urbana se torna sua regulação” (ELIAS, 2003a, p. 188). Assim, na cidade, se desenvolve uma série de atividades voltadas para atender às demandas de uma agricultura cada vez mais tecnificada e exigente de produtos e serviços específicos. Como afirmava Singer (1998):

serviços, podendo compreender estabelecimentos de empresas privadas ou públicas, estabelecimentos agrícolas, organismos públicos e privados, instituições sem fins lucrativos e agentes autônomos (pessoa física)” (BRASIL, 2014).

⁴ A RAIS é uma base de dados estatística do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), gerada a partir da declaração obrigatório da Relação Anual de Informações Sociais. Estão disponíveis as bases RAIS Trabalhadores e RAIS Estabelecimentos. Ambas estão disponíveis no Acesso Online pela Internet, para o período de 1985 até o último ano da RAIS disponível. Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/o-pdet/portifolio-de-produtos/bases-de-dados.htm>.



Quando a agricultura se torna capitalista, ela expande fortemente sua demanda por mercadorias oriundas da economia urbana: instrumentos de trabalho, insumos industriais (energia elétrica, combustíveis, adubos químicos, inseticidas, rações etc.), bens de consumo industrializados e serviços (de transporte, comerciais, financeiros etc.) produzidos a partir da cidade (SINGER, 1998, p. 44).

O ato de produzir é igualmente um ato de consumo, pois ao se produzir consome-se os meios de produção que se tenham utilizado, a matéria prima necessária ao processo e as faculdades intelectuais que se envolvem. Dessa forma, o consumo que está associado diretamente ao ato de produzir é chamado de consumo produtivo (MARX, 2008).

Lencioni (2007), ao comentar esse conceito em Marx, associou o consumo produtivo à reprodução dos meios de produção de tal forma que “mantém relação com o conjunto do processo de produção e circulação do capital. Em outras palavras, devido a sua natureza ‘produtiva’, mantém relações com o processo de produção e circulação do capital.” (ibid., p. 3).

Santos (1997) afirmava que, diante da modernização agrícola, o consumo produtivo se expande no campo, ao passo que a produção agrícola passa a demandar uma série de máquinas, implementos e insumos, mas, além disso, passa a requerer conhecimento intelectual, crédito e a atenção da administração pública. A expansão desse consumo na produção agropecuária tende a ser uma importante parte das trocas entre o local da produção agrícola e os espaços urbanos (SANTOS, 1993), tornando as relações entre campo e cidade cada vez mais complexas.

Constituindo-se em uma forma de consumo que “não se esgota em si, mas desenvolve atividades terciárias precedentes à produção material e sem as quais ela não pode se realizar” (ELIAS, 2003a, p. 188), o consumo produtivo associado à moderna produção agropecuária “não se adapta às cidades, mas ao contrário, adapta-as” (SANTOS, 1993, p.95) de tal forma que converte as cidades próximas aos modernos centros agrícolas em verdadeiros “laboratórios da produção agropecuária moderna, uma vez que fornecem a grande maioria dos aportes técnicos, financeiros, de mão-de-obra e de todos os demais produtos e serviços necessários a sua realização” (ELIAS, 2003a, p. 191).

Segundo Moreira (2008), a cidade assume o papel de comando sobre um verdadeiro “vaivém ininterrupto do intercâmbio mercantil” que acaba por unir os espaços rurais e urbanos, e nesse processo o setor terciário assume a posição de elo integrador entre os polos de produção (agricultura e indústria) e o restante do conjunto econômico, complementando que:

[...] a cidade é quem encarna esse elo integrador do terciário, organizando o território da divisão do trabalho e das trocas dos produtos do lado agropastoril e do lado industrial, numa hierarquia de circuitos que começa em sua relação com o campo e se alarga para a região, o país e o plano mundial (MOREIRA, 2008, p. 106).

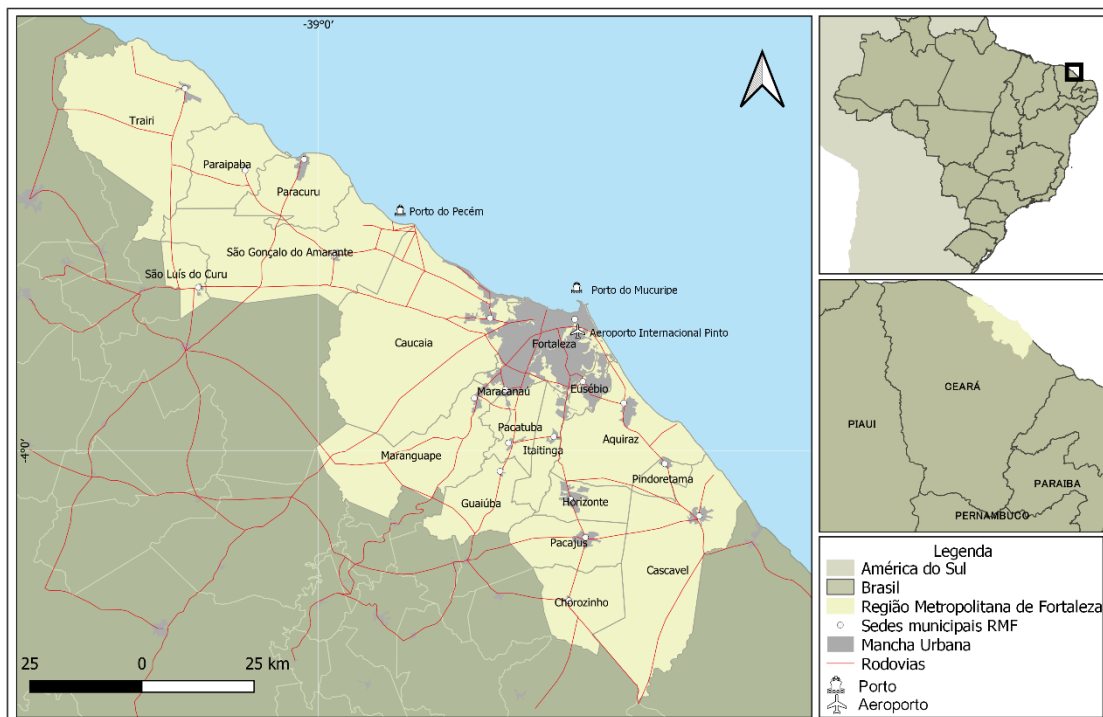
A temática do consumo produtivo do agronegócio vem sendo trabalhada por Elias (2003a, 2011, 2015, 2022b) em estudos principalmente associados às regiões e às cidades do agronegócio. Para Elias (2015), os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação (SANTOS, 1986) do agronegócio se dão associados aos espaços urbanos, próximos e distantes das regiões produtivas associadas ao agronegócio. Mas é a primeira pesquisa que consideramos uma metrópole e sua respectiva região metropolitana como recorte espacial para pesquisa.

No presente artigo, abordamos o consumo produtivo associado à agropecuária como elemento chave para observar como o mesmo se dá numa das principais metrópoles brasileiras e, assim, melhor avaliar o papel de Fortaleza para a gestão do agronegócio cearense.

A CENTRALIDADE DE FORTALEZA PARA O CONSUMO PRODUTIVO DA AGROPECUÁRIA

A Região Metropolitana de Fortaleza foi constituída em 1973, formada então por cinco municípios (Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Pacatuba e Aquiraz). Hoje soma 19 municípios, conforme figura 1, os quais foram sendo anexados a sua formação original.⁵ Esta região é a mais populosa e complexa aglomeração urbana do Ceará.⁶ Seus cerca de quatro milhões de habitantes correspondem a cerca de 45% do total da população do estado, a qual se concentra principalmente em Fortaleza, capital do estado e município polo da respectiva região.

Figura 1 - Mapa de Localização da Região Metropolitana de Fortaleza (CE).



Fonte: Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Dados do IBGE (2019) mostravam que Fortaleza somava pouco mais de 2,6 milhões de habitantes em 2019, correspondendo a 29% do total da população cearense e a 65% da RMF. Além disso, concentrava cerca de sete vezes a quantidade de habitantes do segundo município mais populoso da RMF (Caucaia). Por outro lado, de acordo com dados do Censo Demográfico

⁵ A RMF é hoje composta pelos seguintes municípios: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiuba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Paraipaba, Paracuru e Trairi.

⁶ Sobre o conceito de aglomeração urbana pode ser consultado Miyazaki (2017).



de 2022, Fortaleza isoladamente se tornou a quarta maior cidade do país, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Fortaleza possui sua economia fortemente calcada no terciário e sua importância em muito extrapola o próprio estado do Ceará, constituindo-se como uma metrópole regional, de acordo com dados da última pesquisa Regiões de Influência das Cidades - Regic (IBGE, 2020). Por esta é possível observar que sua centralidade alcança outros estados da região Nordeste (Piauí, Maranhão e Pernambuco) e Norte (Tocantins e Pará), abrangendo as capitais São Luís e Teresina, alcançando 34 centros sub-regionais, 58 centros de zonas e 630 cidades, constituindo a quarta maior área de influência no quesito população do país, com mais de 20 milhões de habitantes. Ademais, desde 2020, Fortaleza tem o maior PIB municipal da região Nordeste e o 9º do Brasil.

Na presente seção, apresentamos variáveis associadas à economia urbana que evidenciam, de acordo com dados da última Regic (IBGE, 2020), a centralidade de Fortaleza também para o consumo produtivo da agropecuária de ampla região. Esta fonte, evidencia que tal centralidade de Fortaleza, para além do consumo consumptivo, voltado às demandas mais prementes da população (saúde, educação, lazer, entre outros), associa-se também ao consumo produtivo da agropecuária, uma vez que Fortaleza é um importante centro fornecedor de produtos e serviços para este setor.

A Regic trabalhou com dados de origem dos insumos, dos maquinários e implementos e da assistência técnica para a produção agropecuária. Estes mostraram que a capital cearense atendia a 207 municípios no que tange aos insumos agrícolas e não só no próprio estado, mas também do Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí, Bahia, Paraíba e Sergipe.

Esses insumos fornecidos contemplam um leque diversificado de atividades agropecuárias dos quais se destacam a produção de frutas, leguminosas, cereais, oleaginosas, aquicultura, pecuária bovina, leiteira e de corte, avicultura, entre outros.

Os dados revelam ainda que 114 municípios em seis estados têm em Fortaleza a origem da aquisição de seu maquinário agrícola. A maioria desses municípios encontra-se no próprio Ceará, enquanto catorze deles distribuídos pela Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Maranhão e Piauí. As máquinas e equipamentos destinam-se principalmente às atividades de aquicultura, produção de frutas, grãos e sementes, oleaginosas, ceras, horticultura, pecuária bovina, leiteira e de corte, avicultura, entre outros.

A centralidade de Fortaleza quanto ao consumo produtivo se expressa também no que diz respeito à assistência técnica para a produção agropecuária, cuja área de influência dessa atividade se estende por cinquenta municípios distribuídos pelo Ceará, Bahia, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Dentre as atividades atendidas, estão a produção de frutas (banana, goiaba, manga, maracujá, melão, castanha de caju, coco-da-baía), a horticultura, a aquicultura, a avicultura (ovos de galinha, ovos de codorna, frango de corte), a bovinocultura de corte e leiteira, caprinos, ovinos e suínos, café arábica, cana-de-açúcar, em especial.



Tabela 1. Municípios de destino dos insumos, máquinas e implementos agrícolas e assistência técnica com origem em Fortaleza (CE), segundo estados, 2018

Estados	Insumos agrícolas	Máquinas e Implementos agrícolas	Assistência técnica
BA	1	1	1
CE	182	100	43
MA	6	1	-
PB	1	1	-
PI	5	1	3
RN	11	10	2
SE	1	-	1
Total	207	114	50

Fonte: Regic (IBGE, 2020). Organizado por Denise Elias.

Os dados apresentados até aqui destacam Fortaleza como um importante centro de fornecimento de insumos, máquinas e implementos agrícolas bem como assistência técnica para todo o estado do Ceará, mas cuja influência vai além dos limites político-administrativos deste. Isso por si só justifica a investigação quanto às atividades de consumo produtivo voltados à agropecuária que se realizam em Fortaleza.

ESTABECIMENTOS E EMPREGOS ASSOCIADOS AO CONSUMO PRODUTIVO DA AGROPECUÁRIA

Fazendo uso da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), nos foi possível selecionar as atividades de comércio e serviços associadas ao setor agropecuário. Chegamos à lista a seguir com doze atividades de prestação de serviços e seis de comércio. Para que fosse possível chegar ao nível de detalhamento de subclasses, foi necessário optar pela versão CNAE 2.0 (Quadro 1), o que nos impõe uma limitação quanto ao recorte temporal, uma vez que as informações extraídas das bases de dados utilizando esses parâmetros só nos permitem acessar informações a partir de 2006. Assim nesta seção os dados serão apresentados sempre para os anos de 2006 e 2017.



Quadro 1 – Composição das atividades de comércio e serviços associados à agropecuária.

Natureza	Descrição	Nível CNAE
Serviço	Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	Subclasse
	Serviço de poda de árvores para lavouras	Subclasse
	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	Subclasse
	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	Subclasse
	Serviço de inseminação artificial em animais	Subclasse
	Serviço de tosquiamento de ovinos	Subclasse
	Serviço de manejo de animais	Subclasse
	Atividades de apoio à pecuária não especificadas anteriormente	Subclasse
	Atividades de pós-colheita	Subclasse
	Atividades veterinárias	Subclasse
	Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador	Subclasse
	Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias	Subclasse
Comércio	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	Classe
	Comércio atacadista de alimentos para animais	Subclasse
	Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso veterinário	Subclasse
	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças	Classe
	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	Classe
	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	Classe

Fonte: CNAE, IBGE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Essa seleção nos permitiu fazer uso da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), viabilizando a coleta de dados e a obtenção de informações quanto ao número de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços dentro das classes e subclasses selecionadas, segundo a CNAE.

Estabelecimentos

Desse conjunto de informações, verificamos que no ano de 2017 a RMF apresentava 70 estabelecimentos comerciais que se enquadravam nas delimitações selecionadas da CNAE, o que representa mais de 53 % existente no estado, tendo em 2006 chegado a concentrar 62,5 %. Enquanto isso, as atividades de prestação de serviços, que na RMF somavam 83 estabelecimentos, correspondiam a 49 % do total do estado, sendo que em 2006 essa representação era de 45 % (Tabela 2).



Tabela 2 – Ceará e RMF. Número de estabelecimentos comerciais e de serviços associados ao consumo produtivo da agropecuária. 2006 e 2017.

	Comércio		Serviços		Total	
	2006	2017	2006	2017	2006	2017
Ceará (A)	75	132	102	169	177	301
RMF (B)	47	70	46	83	93	153
Participação (B/A)	62,5	53	45	49	52,5	51

Fonte: RAIS, MTE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Na RMF, de forma geral, houve um crescimento da quantidade desses estabelecimentos do terciário, entre os anos de 2006 e 2017, da ordem de 64,52%, o que representa o incremento de 60 novos estabelecimentos. A prestação de serviços foi a atividade que apresentou maior expansão, com 37 novos estabelecimentos, seguida do comércio com 23 novos estabelecimentos. O movimento de variação pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 3 – RMF. Variação do número de estabelecimentos comerciais e de serviços associados ao consumo produtivo da agropecuária, 2006 a 2017.

Atividades	Variação	
	Absoluta	Relativa (%)
Comércio	23	48,94
Serviços	37	80,43
Total	60	64,52

Fonte: RAIS, MTE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Por outro lado, se nitidamente a RMF se destaca perante o estado cearense nas variáveis analisadas, esses estabelecimentos estão distribuídos de forma desigual ao longo da mesma, tendo em Fortaleza a maior concentração tanto de comércio quanto de serviços, uma vez que, em 2017, dos 153 estabelecimentos da RMF, 64% ou 98 estabelecimentos concentravam-se na capital Fortaleza. Assim, Fortaleza constitui-se no principal município do Ceará quanto ao fornecimento de atividades inerentes ao consumo produtivo da agropecuária, como demonstra a tabela 4.

**Tabela 4** – RMF. Número de estabelecimentos comerciais e de serviços associados ao consumo produtivo da agropecuária, segundo os municípios, 2006 - 2017.

Município	Comércio				Serviços				Total			
	2006		2017		2006		2017		2006		2017	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Aquiraz	1	2	-	-	1	2	6	7	2	2	6	4
Cascavel	1	2	1	1,5	1	2	1	1	2	2	2	1,5
Caucaia	-	-	5	7	-	-	4	5	-	-	9	6
Chorozinho	-	-	-	-	2	4,5	-	-	2	2	-	-
Eusébio	4	8,5	7	10,00	3	6,5	1	1	7	7,5	8	5
Fortaleza	40	85	46	65,5	31	67,5	52	62,5	71	76,5	98	64
Itaitinga	-	-	1	1,5	-	-	-	-	-	-	1	0,5
Horizonte	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	0,5
Maracanaú	1	2	5	7	-	-	5	6	1	1	10	6,5
Maranguape	-	-	1	1,5	1	2	3	3,5	1	1	4	2,5
Pacajus	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	2	1,5
Paraipaba	-	-	-	-	1	2	3	3,5	1	1	3	2
Pindoretama	-	-	-	-	-	-	3	3,5	-	-	3	2
São Gonçalo do Amarante	-	-	2	3	3	6,5	1	1	3	3	3	2
São Luís do Curu	-	-	-	-	1	2	-	-	1	1	-	-
Trairi	-	-	-	-	2	4,5	3	3,5	2	2	3	2
Total	47	100	70	100	46	100	83	100	93	100	153	100

Fonte: RAIS, MTE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Observação: visando facilitar a leitura visual da tabela, foram feitos arredondamentos nos números percentuais.

Observando esses estabelecimentos por classe/subclasse de atividade CNAE, conforme a tabela 5, percebemos que o *comércio atacadista de alimentos para animais* é o mais numeroso seguido pelo *comércio atacadista de drogas de uso veterinário*. Chama-nos a atenção também a existência de estabelecimentos de *comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos de uso agropecuário*, bem como de *defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo*, sendo os primeiros em sua quase totalidade localizados em Fortaleza – 10 dos 11 estabelecimentos existentes na RMF.



Tabela 5 – RMF. Quantidade de estabelecimentos comerciais associados ao consumo produtivo da agropecuária, segundo os municípios e classes da CNAE. 2017.

Município*	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso veterinário	Comércio atacadista de alimentos para animais
Cascavel	-	-	1	-	-	-
Caucaia	1	-	1	-	1	2
Eusébio	1	-	-	1	1	4
Fortaleza	4	10	4	3	11	14
Itaitinga	-	-	1	-	-	-
Maracanaú	-	-	4	-	-	1
Maranguape	-	-	-	1	-	-
Pacajus	-	-	1	-	-	1
São Gonçalo do Amarante	-	1	-	-	-	1
Total	6	11	12	5	13	23

Fonte: RAIS, MTE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

* Foram considerados somente os municípios que possuíam algum estabelecimento dos comércios considerados para análise.

Quanto aos serviços associados ao setor agropecuário, novamente Fortaleza apresentou forte concentração em grande parte das classes analisadas, como mostra a tabela 6. A principal classe em número de estabelecimentos é a de atividades veterinárias, com Fortaleza concentrando 29 dos 34 estabelecimentos em toda a RMF. Além desta chamam a atenção outras três atividades específicas e especializadas, tais como a de *aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador*, com Fortaleza concentrando 6 dos 9 estabelecimentos; e de *serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias*, com percentual de concentração ainda maior, já que ficava com 6 dos 7 estabelecimentos, e a moderna atividade de *produção de sementes e mudas certificadas*, com 3 dos 5 estabelecimentos da RMF localizados em Fortaleza.



Tabela 6 – RMF. Quantidade de estabelecimentos de serviços associados ao consumo produtivo da agropecuária, segundo os municípios e classes CNAE. 2017.

Município	Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	Serviço de poda de árvores para lavouras	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	Serviço de manejo de animais	Atividades de apoio à pecuária não especificadas anteriormente	Atividades de pós-colheita	Atividades veterinárias	Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador	Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias	Produção de sementes e mudas certificadas
Aquiraz	-	-	2	-	-	1	-	1	2	-	-
Cascavel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Caucaia	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-	-
Eusebio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Fortaleza	1	-	1	2	1	2	1	29	6	6	3
Horizonte	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Maracanau	1	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-
Maranguape	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-
Paraipaba	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-
Pindoretama	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Sao Goncalo do Amarante	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Trairi	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-
Total	2	1	4	10	2	7	2	34	9	7	5

Fonte: RAIS, MTE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.



Empregos

Quanto à quantidade de empregos nestes segmentos, lembrando que aqui se trata dos trabalhadores com carteira assinada registrados pela RAIS e não do total de pessoas trabalhando no segmento, que de maneira geral é sempre bem superior, essas atividades comerciais e de serviços associadas aos setores agropecuários eram responsáveis por 2.492 empregos em 2017 em todo o Ceará, sendo que 1.607 concentravam-se na RMF, representando 64,5 % do total, como visto na tabela 7.

Tabela 7 – Ceará e RMF. Quantidade de empregos nos estabelecimentos comerciais e de serviços associados ao consumo produtivo da agropecuária. 2006 e 2017.

	Comércio		Serviços		Total	
	2006	2017	2006	2017	2006	2017
Ceará (A)	544	1.342	1.164	1.150	1.708	2.492
RMF (B)	417	1.055	573	552	990	1.607
Participação (B/A)	76,5	78,5	49	48	58	64,5

Fonte: RAIS, MTE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

De forma geral, a RMF apresentou um crescimento de 62,5 % do número de empregos nessas atividades no período considerado para análise, ou seja, de 2006 a 2017. A atividade comercial foi, de fato, a única que cresceu, com a abertura de 638 novos postos de trabalho, o que representou um crescimento de 153 %, enquanto o segmento de serviços apresentou um pequeno decréscimo (3,5%), números não desprezíveis para um país que vem passando por diminuição de postos de trabalho em vários ramos.

Tabela 8 – RMF. Variação do número de empregos nos estabelecimentos comerciais e de serviços associados ao consumo produtivo da agropecuária. 2006 2017.

Atividade	Variação	
	Absoluta	Relativa (%)
Comércio	638	153
Serviços	-21	-3,5
Total	617	62,5

Fonte: RAIS, MTE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

A distribuição desses empregos entre os municípios da RMF apresentava Fortaleza concentrando 43% ou 839 dos 1.607 empregos existentes em 2017. Apesar desta forte concentração do terciário associado ao consumo produtivo da agropecuária em Fortaleza, chama atenção o crescimento dos empregos associados a tal segmento no município de Maracanaú, que fez com que a participação relativa de Fortaleza caísse no período analisado,



como mostra a tabela 9. Tal destaque de Maracanaú se dá notadamente no segmento comercial.⁷

Tabela 9 - RMF. Quantidade de empregos nos estabelecimentos comerciais e de serviços associados ao consumo produtivo da agropecuária, segundo os municípios. 2006 - 2017.

Município	Comércio				Serviços				Total			
	2006		2017		2006		2017		2006		2017	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Aquiraz	9	2	-	-	12	2	52	9,4	21	2,1	52	3,2
Cascavel	13	3	7	0,5	3	0,5	3	0,5	16	1,6	10	0,6
Caucaia	20	4,8	39	3,5	-	-	17	3,1	20	2,0	56	3,5
Chorozinho	-	-	-	-	2	0,4	0	-	2	0,2	0	-
Eusébio	42	10	83	7,8	151	26,5	40	7,2	193	19,5	123	7,7
Fortaleza	313	75	428	40,5	320	56	289	52,4	633	63,9	717	44,6
Guaiúba	-	-	-	-	-	-	0	-	0	-	0	-
Horizonte	-	-	-	-	-	-	1	0,2	0	-	1	0,1
Itaitinga	-	-	15	1,5	-	-	0	-	0	-	15	0,9
Maracanaú	18	4,5	463	44	-	-	49	8,9	18	1,8	512	31,9
Maranguape	-	-	4	0,4	12	2	15	2,7	12	1,2	19	1,2
Pacajus	-	-	5	0,5	-	-	0	-	0	-	5	0,3
Pacatuba	-	-	-	-	-	-	0	-	0	-	0	-
Paracuru	-	-	-	-	-	-	0	-	0	-	0	-
Paraipaba	2	0,5	-	-	12	2	56	10,1	14	1,4	56	3,5
Pindoretama	-	-	-	-	-	-	15	2,7	0	-	15	0,9
São Gonçalo do Amarante	-	-	11	1	5	1	10	1,8	5	0,5	21	1,3
São Luís do Curu	-	-	-	-	3	0,5	0	-	3	0,3	0	-
Trairi	-	-	-	-	53	9	5	0,9	53	5,4	5	0,3
Total	417	100	1055	100	573	100	552	100	990	100,0	1607	100,0

Fonte: RAIS, MTE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Observação: visando facilitar a leitura visual da tabela, foram feitos arredondamentos nos números percentuais.

Observando a quantidade de empregos por classe/subclasse de atividades comerciais, é possível verificar que se destacam concentrando as maiores quantidades de empregos, segundo ordem de importância: 1. *o comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo*; 2. *o comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos*; 3. *comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso veterinário*. Fortaleza reunia a maioria

⁷ Maracanaú é o terceiro município mais populoso da RMF, hoje conurbado à Fortaleza, e teve seu crescimento associado à implantação de um distrito industrial e de conjuntos habitacionais, desde os anos 1970.



dos empregos em duas destas três classes/subclasses, respectivamente, a segunda com 62% e a terceira com 92,5%.

Tabela 10 - RMF. Quantidade de empregos nos estabelecimentos comerciais associados ao consumo produtivo da agropecuária, segundo os municípios e as classes/subclasses CNAE. 2017.⁸

Municípios	Comércio Atacadista de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	Representantes Comerciais e Agentes do Comércio de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Agropecuário	Comércio Atacadista de Defensivos Agrícolas, Adubos, Fertilizantes e Corretivos do Solo	Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Insumos Agropecuários	Comércio atacadista de medicamentos e drogas de uso veterinário
Cascavel	-	-	-	7	-	-
Caucaia	28	1	-	6	-	4
Eusébio	49	-	-	-	29	5
Fortaleza	165	19	73	48	8	115
Itaitinga	13	-	-	2	-	-
Maracanaú	-	-	-	463	-	-
Maranguape	-	-	-	-	4	-
Pacajus	1	-	-	4	-	-
São Gonçalo do Amarante	10	-	1	-	-	-
Total	266	20	74	530	41	124

Fonte: RAIS, MTE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Quanto aos serviços, as duas classes/subclasses com maior número de empregos eram, segundo ordem de importância: 1. as de *atividades veterinárias* e 2. as de *aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador*. Na primeira classe/subclasse, Fortaleza concentrava 86% do total de empregos. Na segunda, Paraipaba se destacava com 56,5 % de todos os empregos. Foi o único caso que a concentração dos empregos se mostrou mais importante em um município fora do eixo Fortaleza-Maracanaú. Lembramos que Paraipaba é um dos municípios com menor taxa de urbanização da RMF (44,5% em 2019), com 67 % de sua área ocupada por estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2019b), e tem na produção de coco sua principal atividade econômica.⁹

⁸ Os municípios de Aquiraz, Chorozinho, Guaiúba, Horizonte, Pacatuba, Paracuru, Pindoretama, São Luís do Curu e Trairi foram omitidos desta lista por não apresentarem nenhum estabelecimento comercial neste ano.

⁹ A RMF é marcada por consideráveis diferenças entre seus municípios, incluindo os níveis de urbanização. Para além da diversidade, apresenta especificidades bastante *sui generis* quando se trata de uma região metropolitana, tal como a forte presença de espaço rural e de atividades agropecuárias, que caracterizam predominantemente o uso e a ocupação do território de alguns municípios. Para mais informações sobre esta característica da RMF pode ser visto Elias, Pequeno, Leitão (2022) e Leitão (2021).



Tabela 11 - RMF. Quantidade de empregos nos estabelecimentos de serviços associados ao consumo produtivo da agropecuária, segundo municípios e classes/subclasses CNAE. 2017.

Município	Serviço de Pulverização e Controle de Pragas Agrícolas	Serviço de Poda de árvores para Lavouras	Serviço de Preparação de Terreno, Cultivo e Colheita	Atividades de Apoio à Agricultura não Especificadas Anteriormente	Serviço de Inseminação Artificial em Animais	Serviço de Manejo de Animais	Atividades de Apoio à Pecuária não Especificadas Anteriormente	Atividades de Pós-Colheita	Atividades Veterinárias	Aluguel de Máquinas e Equipamentos Agrícolas sem Operador	Serviços de Agronomia e de Consultoria às Atividades Agrícolas e Pecuárias	Produção de Sementes e Mudanças Certificadas
Aquiraz	-	-	10	-	-	-	34	-	1	7	-	-
Cascavel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Caucaia	-	-	-	1	-	-	2	-	14	-	-	-
Eusébio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Fortaleza	8	-	21	22	-	5	6	4	169	30	12	12
Horizonte	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Maracanaú	4	27	-	11	-	-	4	-	3	-	-	-
Maranguape	-	-	-	3	-	-	-	-	10	-	2	-
Paraipaba	-	-	-	1	-	-	-	7	-	48	-	-
Pindoretama	-	-	1	-	-	14	-	-	-	-	-	-
São Gonçalo do Amarante	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-
Trairi	-	-	-	3	-	-	2	-	-	-	-	-
Total	12	27	32	42	0	19	58	11	197	85	14	55

Fonte: RAIS, MTE. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.



SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Nesta seção tratamos de alguns dos serviços especializados importantes para a reestruturação produtiva da agropecuária e associados ao consumo produtivo a ela associado, a saber: a pesquisa e consultoria agropecuária, o ensino superior e técnico e o de feiras agropecuárias.

Pesquisa e consultoria agropecuária

Dentro do contexto do consumo produtivo para a agricultura científica, devemos destacar, entre outros, a atuação de empresas voltadas para a pesquisa e assistência técnica, assim como as feiras e outros eventos especializados.

Entre as instituições associadas à pesquisa agropecuária existentes na RMF, destacamos a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária. A Embrapa possui unidades especializadas e descentralizadas presentes em todo o Brasil. No Ceará há duas unidades, uma delas na cidade de Fortaleza.

Denominada de Embrapa Agroindústria Tropical, a unidade de Fortaleza, criada em 1987, é determinante para a reestruturação produtiva da agropecuária que vem ocorrendo no Ceará. Compõem o portfólio desta unidade, as atividades de proteção e sistemas de produção de plantas, melhoramento e biologia vegetal, segurança dos alimentos, gestão ambiental, pós-colheita e processos agroindustriais¹⁰.

Além da Embrapa, há de se mencionar a atuação de empresas privadas nas atividades de serviços agrônômicos e consultorias agrícolas. Um levantamento realizado junto ao cadastro da Junta Comercial do Ceará (Jucec),¹¹ nos permitiu identificar vinte empresas na RMF cujos cadastros de pessoa jurídica (CNPJ) apresentavam em sua atividade primária ou secundária tal atividade econômica, no ano de 2019.¹²

Destas vinte empresas, destacaríamos cinco que tinham na consultoria agrônômica suas atividades principais. Destas, quatro situavam-se na cidade de Fortaleza e não em qualquer

¹⁰ O Ceará, incluso a RMF, é um dos principais produtores de caju do Brasil. Uma das principais pesquisas desenvolvidas pela Embrapa Agroindústria Tropical foi na área da cajucultura, com o desenvolvimento de variedades de cajueiro, denominadas de cajueiro anão-precoce, que se caracterizam por seu baixo porte, adensamento das copas e grande precocidade etária e produtiva. Tais características permitem a produção precoce além da redução dos custos com a produção, manutenção e colheita bem como o controle de pragas (PIMENTAL, 1993). Isso aumenta em até três vezes a produtividade do cajueiro, o que tem levado ao crescimento da área plantada com essa variedade nas áreas de expansão deste produto, assim como a substituição dos pomares em áreas de produção mais antigas. Fonte: Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agroindustria-tropical>. Acesso em: 19 jul. 2023.

¹¹ Os dados fornecidos pela Jucec foram filtrados por atividade e posteriormente cada empresa teve seu cadastro consultado na Receita Federal a fim de averiguar a consistência dos dados e se estavam realmente ativas. Devemos destacar que a base de dados da Jucec é organizada de forma que apresenta ausências de informações e não permite a construção de séries históricas. Mas é mais uma fonte para construção da complexa tarefa de levantamento de informações sobre o consumo produtivo em análise.

¹² A distinção entre atividade primária e secundária ocorre segundo o grau de importância em relação à receita: “A atividade econômica principal, dentre as constantes no ato constitutivo ou alterador, é aquela considerada de maior receita auferida ou esperada. As atividades econômicas secundárias são as demais atividades exercidas na mesma unidade produtiva, além da atividade principal.” Fonte: https://www38.receita.fazenda.gov.br/cadsincnac/jsp/coleita/ajuda/topicos/Codigo_CNAE_Principal.htm. Acesso em: 04 dez 2020.



endereço, mas na Aldeota, o metro quadrado mais caro da cidade, importante bairro onde estão instalados os principais estabelecimentos do circuito superior da economia urbana, tais como torres empresariais e de serviços de saúde e alguns *shopping-centers* (Quadro 6).

Quadro 6 – RMF. Empresas de serviços agrônômicos e consultorias agrícolas. 2019¹³.

Nome	Bairro	Município	CNAE PRIMÁRIO
Del Monte Fresh Produce Brasil Ltda	Aldeota	Fortaleza	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente
Consulvet - Consultoria e Assessoria em Nutrição Animal Ltda	Centro	Eusébio	Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias
Orgânica Consultoria Eireli – EPP	Aldeota	Fortaleza	
Rubênio Borges de Carvalho	Aldeota	Fortaleza	
Rede Cearense de Assistência Técnica e Extensão Rural Ltda	Centro	Fortaleza	

Fonte: Jucec, 2019. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Ensino Superior e Técnico

A agricultura científica necessita de mão de obra qualificada para várias de suas atividades. Assim sendo, é recorrente o crescimento de cursos técnicos e superiores associados ao segmento. No Ceará, segundo os dados do Ministério da Educação (MEC), no ano de 2019 havia a oferta de 65 cursos de nível superior, em diferentes instituições públicas e privadas, que podíamos associar a uma agricultura calcada em bases científico-técnicas voltadas ao mercado.

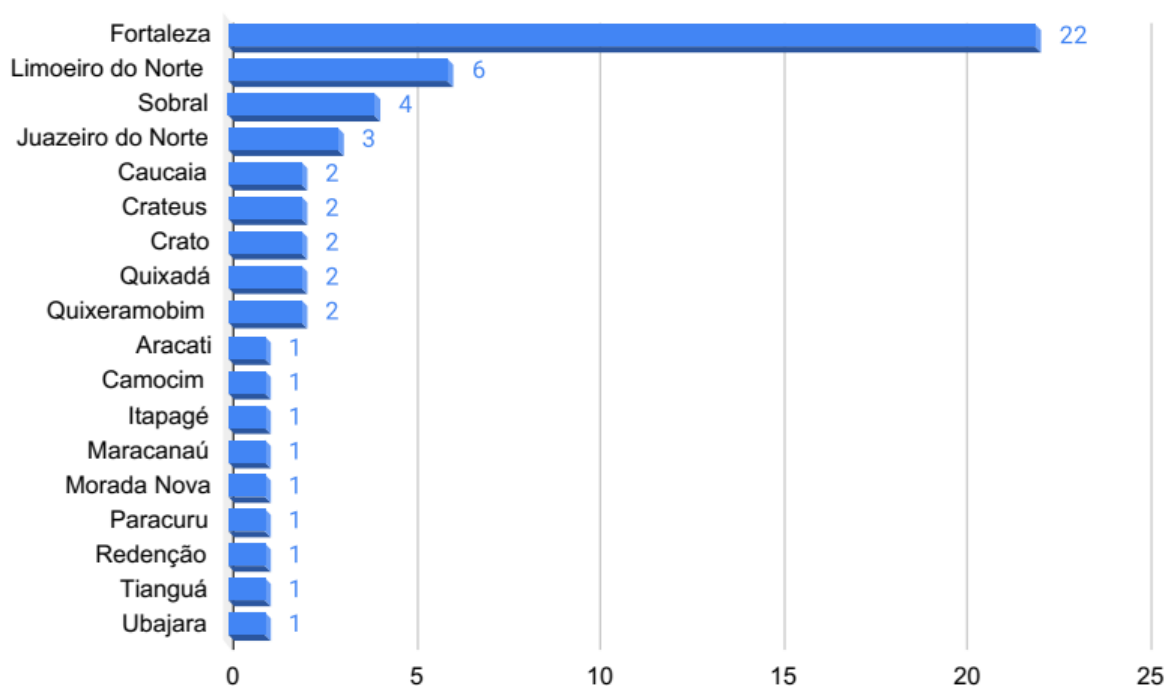
Foram considerados nesse levantamento todos os cursos superiores ofertados nas IES no Ceará e posteriormente classificados e identificados cursos cuja atuação profissional está alinhada a alguma das atividades associadas à agricultura científica. São eles: agronegócio, agronomia, alimentos, engenharia agrícola e ambiental, engenharia ambiental, engenharia ambiental e sanitária, engenharia de alimentos, engenharia de aquicultura, engenharia de pesca, gestão ambiental, gestão do agronegócio, medicina veterinária, processos ambientais, produção de ovinos e caprinos, saneamento ambiental e zootecnia.

Dos 65 cursos, trinta deles, ou seja, quase metade, realizam-se em instituições localizadas na RMF, sendo 26 deles (40%) em Fortaleza, três em Caucaia (4,5 %) e um em Maracanaú (1,5 %), como apresentado na figura 2 a seguir.

¹³ Destacamos que essa lista se caracteriza muito mais como um ponto de partida para o estudo das atividades e de serviços, cabendo uma investigação detalhada posterior de cada agente listado.



Figura 2 – Ceará. Número de cursos relacionados à agropecuária, segundo os municípios. 2019

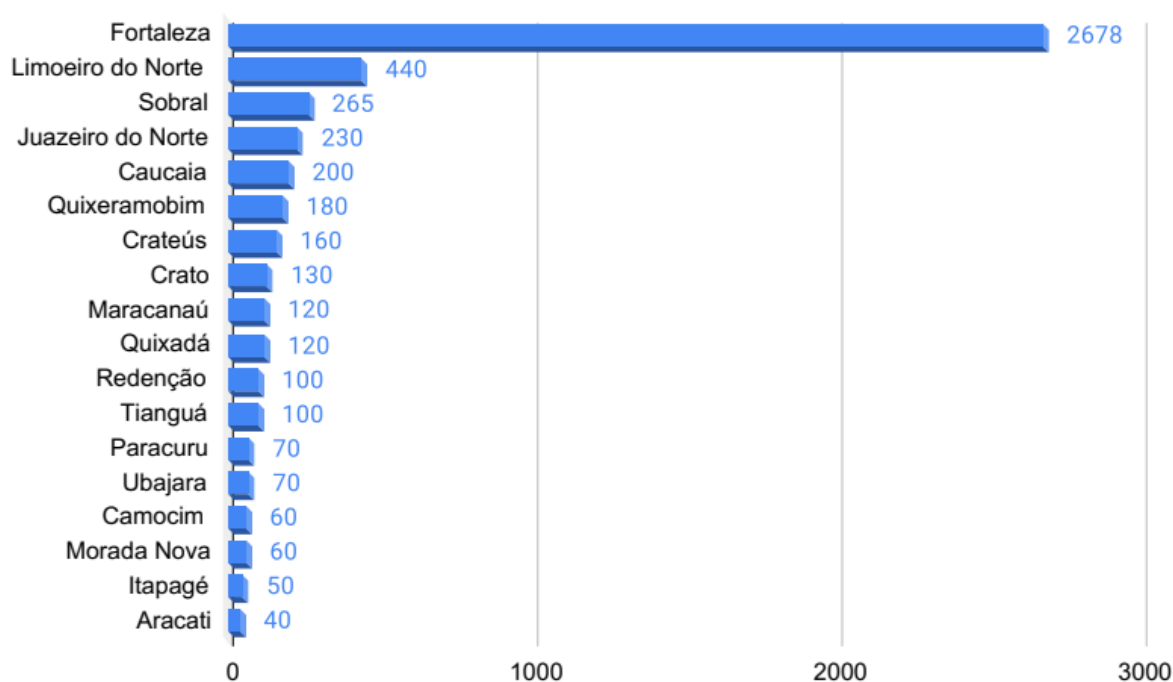


Fonte: E-MEC. Site: <http://emec.mec.gov.br/>. Acessado em 20 set 2019. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

No que concerne à quantidade de vagas autorizadas por período, ofertadas por esses cursos,¹⁴ apenas Fortaleza concentrava mais da metade delas, com 2.678 vagas. Se as vagas de Fortaleza somarmos as ofertadas nos demais municípios da RMF, como Caucaia (200) e Maracanaú (120), chegamos a 2.998 vagas, o equivalente a quase 60% do total, como apresentado na figura 3 abaixo.

¹⁴ A depender da IES ou do curso, a periodicidade da oferta dessas vagas pode ser semestral ou anual.

Figura 3 – Ceará. Número de vagas nos cursos relacionados ao agronegócio, segundo os municípios. 2019



Fonte: E-MEC. Site: <http://emec.mec.gov.br/>. Acessado em 20 set 2019. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Dentro da RMF, esses cursos vinculados à agropecuária são oferecidos por treze instituições de ensino superior (IES), entre públicas e privadas. Fortaleza concentra a maior oferta, seja quanto a quantidade de cursos, seja quanto ao número de vagas, conforme já indicado, da mesma forma que quanto a quantidade de instituições ofertantes. Dentre as públicas, duas são federais (UFC e IFCE) e uma estadual (UECE) e concentram a maior quantidade de vagas ofertadas (Quadro 7).



Quadro 7 – Fortaleza. Relação de IES, cursos superiores associados à agropecuária e vagas ofertadas, segundo os municípios. 2019

Município / Instituição / Curso	Qt. Vagas Autorizadas
Fortaleza	2.928
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO	150
Medicina veterinária	150
Centro Universitário Fanor Wyden – UNIFANOR	500
Engenharia ambiental e sanitária	300
Engenharia de alimentos	200
Centro Universitário da Grande Fortaleza – UNIGRANDE	240
Gestão ambiental	240
Centro Universitário Farias Brito – FBUNI	80
Engenharia ambiental e sanitária	80
Faculdade Pitágoras de Fortaleza	100
Gestão ambiental	100
Faculdade Uninassau Fortaleza – UNINASSAU	360
Engenharia ambiental e sanitária	240
Medicina veterinária	120
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE	368
Gestão ambiental	120
Saneamento ambiental	248
Ratio - Faculdade Teológica e Filosófica	200
Gestão ambiental	200
Universidade De Fortaleza – UNIFOR	430
Alimentos	100
Engenharia ambiental e sanitária	100
Medicina veterinária	130
Universidade Estadual do Ceará – UECE	60
Medicina veterinária	60
Universidade Federal do Ceará – UFC	440
Agronomia	140
Engenharia ambiental	40
Engenharia de alimentos	100
Engenharia de pesca	100
Zootecnia	50

Fonte: E-MEC. Site: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 set 2019. Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Já os cursos técnicos encontram-se bem mais disseminados pelo estado, havendo em todo Ceará a oferta de 117 cursos técnicos direta e indiretamente associados à agropecuária, distribuídos em 58 municípios¹⁵. Isso se deve em grande parte à política pública adotada pelo

¹⁵ Foram considerados nesse levantamento todos os cursos técnicos ofertados no Ceará e posteriormente classificados e identificados cursos cuja atuação profissional está alinhada a alguma das atividades associadas à agropecuária, são eles: agricultura, agroindústria, agronegócio, agropecuária, alimentos, aquicultura, fruticultura, meio ambiente e pesca.



Governo do estado de disseminação de escolas técnicas pelo interior ofertando cursos que atendam às demandas locais. Na RMF são ofertados dezessete (14,5 %) cursos, estando seis deles em Fortaleza, ou seja, 35,5 % dos cursos existentes na RMF realizam-se em Fortaleza, como se verifica no quadro 8 a seguir:

Quadro 8 - RMF. Quantidade de cursos técnicos direta e indiretamente relacionados à agropecuária, segundo os municípios. 2019

Município / Curso	Qtde. Cursos
Cascavel	2
Agroindústria	1
Agronegócio	1
Fortaleza	6
Agroindústria	2
Agronegócio	1
Aquicultura	1
Meio ambiente	2
Guaiúba	2
Agropecuária	1
Aquicultura	1
Horizonte	2
Agroindústria	1
Agronegócio	1
Maracanau	1
Meio ambiente	1
Maranguape	1
Meio ambiente	1
Paracuru	1
Meio ambiente	1
Paraipaba	2
Agroindústria	1
Fruticultura	1
Total Geral	17

Fonte: MEC/SISTEC. Link: <https://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/>, acesso 03 nov 2019.

Organizado por Felipe Rodrigues Leitão.

Feiras Agropecuárias

Outra importante atividade associada ao consumo produtivo da agropecuária sediada na cidade de Fortaleza é o de feiras agropecuárias. Nesse quesito, destacaríamos dois eventos que ocorrem anualmente, o Seminário Nordestino de Pecuária – PECNordeste, e a Exposição Agropecuária e Industrial do Estado do Ceará – Expoece.

Fortaleza sedia, desde 1997, a maior feira agropecuária do Norte e Nordeste, o PECNordeste, promovida pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (FAEC),¹⁶ o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e os Sindicatos Rurais

¹⁶ De acordo com site da entidade, “A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará – FAEC filiada à Confederação da Agricultura do Brasil – CNA, é uma entidade Sindical de grau superior, sem fins lucrativos, reconhecida pela Lei 4.214 de



(Sinrural), com o apoio do Sebrae Ceará, Sesi Ceará, Embrapa, Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e Sindialimentos.

O evento promove a Feira de Produtos e de Serviços Agropecuários no qual ocorre a exposição de animais, máquinas, equipamentos, insumos agrícolas, além de uma extensa programação de atividades de capacitação técnico-científica voltadas para oito segmentos do agronegócio (apicultura, aquicultura e pesca, da avicultura, bovinocultura de leite, caprinovinocultura, equinocultura e suinocultura).¹⁷ Além de palestras, cursos, oficinas e seminários, o evento promove e a socialização de trabalhos científicos associados a todos estes segmentos.¹⁸

As últimas edições ocorreram no principal centro de eventos da cidade de Fortaleza (Centro de Eventos do Ceará). Em junho de 2023, completou sua 26ª edição.¹⁹ Foram cerca de 50 mil visitantes de todo o Ceará e estados vizinhos, em três dias da feira. Durante o evento, a feira recebeu 120 ônibus com caravanas de produtores rurais de todas as regiões do estado.²⁰

Entre as novidades desta edição foi a presença do segmento da carcinicultura, importante ramo do agronegócio cearense, que realizou a Expocamarão, focada na aquicultura, resultado da parceria da FAEC com a Associação dos Produtores de Camarão do Ceará (APCC). A Expocamarão também contou com programação técnica. A carcinicultura envolve diversos negócios no estado, como o de rações e equipamentos, o que favoreceu a geração de negócios, assim como ocorreu nos demais segmentos da feira.

A edição de 2023 contou com cerca de 500 estantes. Somente do ramo de máquinas e implementos agrícolas foram 98 estantes; 16 de empresas fabricantes de implementos para irrigação, bombas hidráulicas, fertilizantes, defensivos agrícolas e sementes; 16 do ramo de laticínios, entre outros.²¹

Outra feira agropecuária ainda mais tradicional realizada em Fortaleza é a Exposição Agropecuária e Industrial do Estado do Ceará - Expoece, que em 2019 chegou a sua 64ª edição, organizada pela Associação dos Criadores do Ceará (ACC), com o apoio do Governo do estado, através da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA). Com foco na promoção de negócios associados à agropecuária, a feira conta com a participação de criadores e produtores agropecuários, empresas de comercialização de produtos e insumos agrícolas além de entidades financeiras²².

2 de março de 1963 e publicada no Diário Oficial da União de 16/12/1965, é constituída para fins de estudos, coordenação, defesa e representação da categoria econômica dos ramos da agricultura, da pecuária, do extrativismo rural, da pesca, da silvicultura e da agroindústria, no que se refere às atividades primárias desta ou de qualquer outro ramo, independente da área, inspirando-se na solidariedade social, na livre iniciativa, no direito de propriedade, na economia de mercado e nos interesses do País, tendo duração por prazo indeterminado.” Disponível em: <https://faec.org.br/sistema/quem-somos/>. Acesso em: 24 jul 2023.

¹⁷ Fonte: Revista Ceará e Municípios. Fortaleza: FEAC, 2016. Disponível em: https://issuu.com/cearaemunicipios/docs/revista_ceil_e_munic_pio_em_baix. Acesso em: 19 mar. 2019.

¹⁸ Fonte: <http://pecnordeste.com.br/2020/apresentacao/>

¹⁹ Por conta da pandemia de Covid-19, o evento não aconteceu em 2020. Já em 2021, foi realizado 100% de forma online.

²⁰ Disponível em: <https://portalradar.com.br/pec-nordeste-2023-comeca-hoje-com-a-expectativa-de-receber-50-mil-visitantes/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

²¹ Disponível em: <https://portalradar.com.br/pec-nordeste-2023-comeca-hoje-com-a-expectativa-de-receber-50-mil-visitantes/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

²² Fonte: <https://www.ceara.gov.br/2019/11/06/expoece-chega-a-65a-edicao-com-expectativa-de-movimentar-r-12-milhoes-em-negocios/>. Acesso em 19 mar. 2020.



Após dois anos sem ocorrer devido a pandemia de Covid-19, a edição de 2022 ocorreu no Parque de Exposição Governador César Cals, no Bairro São Gerardo, em Fortaleza. Contou com cerca de 100 expositores e mais de 4 mil animais em exposição. O público estimado que visitou a feira foi de cerca de 200 mil pessoas, de acordo com levantamento da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA).²³

Esses eventos consolidam-se como importantes vitrines para o agronegócio cearense e colocam Fortaleza no centro das grandes decisões, do comércio e dos serviços voltados ao agronegócio. Por outro lado, movimentam também outros ramos da economia da cidade, tais como de alimentação, hospedagem, transporte, aluguel de veículos, serviços utilizados pelos visitantes das feiras. Da mesma forma, utilizam os serviços das empresas de organização de eventos, de montagem de estandes, de transporte de carga, de aluguel de equipamentos de informática, de segurança, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada sobre o consumo produtivo associado à agropecuária na Região Metropolitana de Fortaleza, apresentamos algumas considerações.

Uma primeira é que os dados trabalhados comprovam que Fortaleza se destaca não só na RMF como no próprio estado como um centro de realização e fornecimento de atividades comerciais e de serviços associadas à agropecuária, não só para o Ceará, mas para uma região de influência maior, abrangendo outros estados.

Uma segunda consideração é a que os produtos e serviços ofertados à agropecuária são uma evidência de que o agronegócio desenvolve atividades associadas ao circuito superior da economia urbana de Fortaleza. Ou seja, o agronegócio não só compõe de maneira significativa a economia de Fortaleza, como participa de seu circuito superior.

Devemos destacar também que em Fortaleza encontram-se sediadas as mais importantes instituições públicas associadas à agropecuária,²⁴ que direta e indiretamente destacam-se como agentes políticos que atuam na gestão e controle do setor, que nos últimos trinta anos muito claramente têm favorecido a difusão do agronegócio (ELIAS, 2001, 2002a,b, 2003b, 2005).

Da mesma forma, é em Fortaleza que se encontram as sedes de um conjunto de sindicatos patronais, associações e grupos de representação de interesses relacionados ao

²³ Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2022/11/01/expoece-volta-apos-dois-anos-com-exposicao-de-mais-de-quatro-mil-animais-e-complexo-da-agricultura-familiar/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

²⁴ Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura - Seapa; Secretaria de Desenvolvimento Agrário; Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – Adagri; Agência de Desenvolvimento do Ceará – Adece, que inclusive tem uma diretoria do Agronegócio; Secretaria de Recursos Hídricos – SRH; Embrapa, entre outros.



agronegócio,²⁵ assim como as sedes corporativas de uma gama de corporações deste segmento, mesmo que os locais de produção sejam em outras regiões do estado.²⁶

Não podemos deixar de citar os complexos sistemas de objetos (Santos, 1996) que participam de maneira determinante da logística do agronegócio, tais como: o porto de Mucuripe, por onde chega 100 % do trigo utilizado como matéria-prima para os três grandes moinhos cearenses sediados em Fortaleza;²⁷ o Aeroporto Internacional de Fortaleza, que conta com um terminal refrigerado para flores, frutas e pescados, produtos do agronegócio cearense por ele exportados; escritórios de empresas de exportação (castanha de caju, coco e derivados, flores, crustáceos, cera de carnaúba etc.).

Assim sendo, não temos dúvidas em afirmar que a economia do agronegócio que se realiza em Fortaleza e respectiva região metropolitana é um dos elementos importantes da produção de seu espaço, sejam urbanos ou agrícolas.²⁸ A partir de Fortaleza se estabelece um conjunto de circuitos espaciais de produção e círculos de cooperação que espalham seus tentáculos por todo o território cearense, especialmente por onde mais se estabeleçam pontos, nós ou manchas das redes do agronegócio com atuação no Ceará. Pelo exposto, entendemos que não é demasiado afirmar que a metrópole Fortaleza não só compõe a economia do agronegócio cearense, como efetivamente é o centro de comando e gestão deste agronegócio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Fazenda. Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE: Apresentação. Brasília: Ministério da Fazenda, 25 nov. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/cadastros/cnpj/classificacao-nacional-de-atividades-economicas-2013-cnae/apresentacao>. Acesso em: 05 ago. 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Brasília: 2019a. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. Brasília: 2019b. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em 10 fev. 2019.

²⁵ Tais como do Sindialimentos - Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas no Estado do Ceará; Sindbebidas - Sindicato das Indústrias de Águas, Cervejas e Bebidas em Geral no Estado do Ceará; Sindlaticínios - Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado do Ceará; Sindmassas - Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias e Biscoito no Estado do Ceará; Sindtrigo - Sindicato das Indústrias do Trigo Nos Estados do Pará, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte; Aceav - Associação Cearense de Avicultura; Sindfruta – Sindicato dos produtores de frutas do estado do Ceará; Sindcaju - Sindicato das indústrias do açúcar e de doces e conservas alimentícias do estado do Ceará, entre outros.

²⁶ Tais como da Betânia Lácteos S.A.; Companhia de Alimentos do Nordeste (Cialne) – avicultura e pecuária; Cione – amêndoas de castanha de caju; J.Macedo – alimentos e bebidas; Grande Moinho Cearense – alimentos e bebidas, entre outros.

²⁷ M.Dias Branco, J.Macedo Alimentos e Grande Moinho Cearense.

²⁸ Apesar de área urbana de alta densidade, Fortaleza possuía 244 estabelecimentos agrícolas que totalizavam 288 hectares em 2017, de acordo com dados do último Censo Agropecuário (IBGE, 2019). Sobre a importância do espaço rural e da atividade agropecuária na RMF pode ser visto Elias; Pequeno; Leitão (2022).



BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC. Brasília: MEC, 2019c. Disponível em: <https://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/>. Acesso em 03 nov 2019

ELIAS, D. Globalização, fragmentação e reorganização do espaço agrário cearense. **Geonordeste**, ano XI, n. 2, 2001, Aracaju (UFS).

ELIAS, D. (Org.). **O novo espaço da produção globalizada: o Baixo Jaguaribe (CE)**. Fortaleza: Funece, 2002a. 363p.

ELIAS, D. Integração competitiva do semiárido cearense. In: ELIAS, D.; SAMPAIO, J. L. F. (Org.). **Modernização excludente**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002b. p. 15-43.

ELIAS, D. **Globalização e agricultura**. São Paulo: Edusp, 2003a, 400 p.

ELIAS, D. Desigualdade e pobreza no espaço agrário do estado do Ceará. **Mercator**, Fortaleza, v. 2, n. 3, 2003b. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/165>.

ELIAS, D. Agricultura Científica no Brasil: impactos territoriais e sociais. In: SOUZA, M. A. A. de. (Org.). **Território Brasileiro: usos e abusos**. Campinas: Territorial, 2003c. p. 315-340.

ELIAS, D. Territorialização do capital no espaço agrário cearense. **Geografia**, Rio Claro, v. 30, n. 2, p. 223-239, 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/658>.

ELIAS, D. Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão. **Revista Nera (Unesp)**, v. 1, n. 8, p. 29-51, 2006. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1442>.

ELIAS, D. Agronegócio e Novas Regionalizações no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 13, n. 2. p.153-167, 2011. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/400>.

ELIAS, D. Consumo produtivo em regiões do agronegócio do Brasil. In: BELLET, Carmem (et al.). **Urbanização, produção e consumo em cidades médias/intermediárias**. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista; Lleida: Edicions de la Universitat de Lleida, 2015. p. 35-56

ELIAS, D. A Região Metropolitana como recorte espacial para estudos sobre o agronegócio: questões de método e metodologia. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 40, n. 01, p. 1-28, 2020a. disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/63448>.

ELIAS, D. Agroindústria alimentar: epicentro do agronegócio no Estado do Ceará. *Confins* (Paris), v. 1, p. 1-24, 2020b. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/27877>.

ELIAS, D. Agronegócio globalizado e (re)estruturação urbano-regional no Brasil. **Revista de Geografia** (Recife), v. 39, p. 290-305, 2022a. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/254811>.



ELIAS, D. Consumo produtivo e urbanização no Brasil: as cidades do agronegócio. **Ciência Geográfica**, v. XXVI, p. 1003-1019, 2022b. Disponível em: <https://www.ppg.revistas.uema.br/index.php/cienciageografica/article/view/2929>.

ELIAS, D.; PEQUENO, R.; LEITAO, F. R. O que há de agrário na Região Metropolitana de Fortaleza? **Geotextos** (On line), v. 18, p. 31-61, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/49491>.

ELIAS, D.; PEQUENO, R. Reestruturação econômica e a nova economia política da urbanização no Ceará/Brasil. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 28, pág. 95 a 112, ago. 2013. ISSN: 1984-2201. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1142>.

IBGE. Classificações Estatísticas e a Comissão Nacional de Classificação. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/estrutura/atividades-economicas-estrutura/cnae>. Acesso em: 05 ago. 2023.

IBGE. *Introdução à Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE versão 2.0*. IBGE: Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://concla.ibge.gov.br/images/concla/documentacao/CNAE20_Introducao.pdf.

IBGE. **Região de Influência das Cidades** 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE. **Censo Agropecuário** 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

LEITÃO, F. R. O agronegócio na Região Metropolitana de Fortaleza - Ceará. 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual do Ceará, 2021.

LENCIONI, S. Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão das desigualdades do desenvolvimento regional. **Scripta Nova** (Barcelona), v. 11, p. 1-15, 2007. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/1335>.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2.ed. São. Paulo: Expressão Popular, 2008.

MIYAZAKI, V. K. Aglomeração urbana. In: SPOSITO, Eliseu Savério (org.). **Glossário de Geografia Humana e Econômica**. São Paulo: Ed. Unesp, 2017. p. 9-21.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, M. **O espaço dividido**. Os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. RJ: F. Alves, 1979.

SANTOS, M. Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, M. A. A. de (Org.). **A construção do Espaço**. São Paulo: Nobel, 1986. p. 121-134.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec. 1993.



SANTOS, M. **Técnica, Espaço e Tempo**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

PIMENTEL, C.R.M. **Situação atual e alternativas para expansão da cajucultura no RN**. Fortaleza: EMBRAPA ICNPAT, 1993. 18p.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. 14. ed. São Paulo, Contexto, 1998.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e à Funcap pelo financiamento de parte das pesquisas que embasaram o presente artigo.

HISTÓRICO

Submetido: 10 de outubro de 2023.

Aprovado: 26 de dezembro de 2023.

Publicado: 28 de dezembro de 2023.

DADOS DOS AUTORES

Denise Elias

Geógrafa e Doutora em Geografia Humana (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE, Ceará, Brasil. Pesquisadora Produtividade do CNPq.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8384-0990>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6601374931447254>

E-mail: deniseliaseo@gmail.com

Felipe Rodrigues Leitão

Geógrafo, Doutorando em Geografia (UECE)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7682-3351>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2737853588938873>

E-mail: mr.felipe@gmail.com

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

ELIAS, Denise; LEITÃO, Felipe Rodrigues. Agronegócio e economia urbana na Região Metropolitana de Fortaleza (CE). **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 12, n. 23, e2023001, 2023.

<https://doi.org/10.59040/GEOUECE.2317-028X.v13.n23.e2023001>